

são venosa. **Resultados:** A frequência cardíaca, o fluxo sanguíneo na panturrilha, a resistência vascular da panturrilha e a variabilidade da frequência cardíaca apresentaram resultados similares para ambos os grupos durante o exercício. O grupo de idosos apresentou redução do fluxo sanguíneo na panturrilha e aumento da resistência vascular da panturrilha após o exercício sem oclusão, o que não ocorreu após o exercício com oclusão vascular. Após a oclusão vascular, os indivíduos idosos apresentaram aumento no componente de baixa frequência e redução no de alta frequência. Tais achados expressaram aumento da modulação parassimpática e redução do tônus simpático em idosos após exercício com oclusão vascular. **Conclusão:** Após o exercício resistido somente, os indivíduos idosos apresentaram vasoconstrição persistente no membro não exercitado e esse efeito é reversível pela oclusão vascular.

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO DA MIELOPEROXIDASE (-463G/A) E SEUS NÍVEIS SÉRICOS COM GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

LAURA VARGAS DORNELLES; RODRIGO WAINSTEIN, PAULA V. TOZATTI, INGRID, PATRICIA PROLLA, GIOVANA VIETTA, CARISI A POLANCZYK

**Introdução:** A mieloperoxidase (MPO) é uma enzima envolvida no processo aterosclerótico. A expressão da MPO é controlada por um polimorfismo genético localizado na posição -463G/A, que pode apresentar genótipos de alta expressão (GG) e de baixa expressão (AG e AA). Esse polimorfismo tem sido relacionado com a presença de aterosclerose e risco de eventos cardíacos. **Objetivos:** Testar a hipótese que o polimorfismo da MPO (-463G/A) e os níveis séricos de MPO estão associados com a gravidade da doença arterial coronariana (DAC). **Métodos:** 135 pacientes submetidos à cineangiogramia eletiva foram arrolados nesse estudo. A gravidade da DAC foi analisada usando um escore angiográfico pré-estabelecido. Amostras sanguíneas foram coletadas no intuito de verificar o polimorfismo genético da MPO e os seus níveis plasmáticos. **Resultados:** O genótipo da MPO foi determinado em 118 pacientes (idade média  $[\pm SD]$  60,5 $\pm$ 11,5 anos; 60% homens). Doze pacientes (10%) foram homocigotos para o genótipo AA, 69 (58,5%) para o genótipo GG, e 37 (31,5%) foram heterocigotos. A média dos níveis plasmáticos de MPO de 8,7  $\pm$  4,7 ng/mL para AA, 8,6  $\pm$  7,0 ng/mL para AG e 9,4  $\pm$  5,6 ng/dL para o genótipo GG ( $p=0,75$ ). Não houve correlação significativa entre a gravidade da DAC e os genótipos da MPO isolados ( $p=0,53$ ) nem quando analisados como genótipos de alta (GG) ou baixa (AG e AA) expressão ( $p=0,43$ ) depois de um modelo de regressão logística. Houve uma tendência entre os níveis séricos de MPO mais elevados e maior gravidade da DAC. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que em pacientes com doença arterial coronariana estável não existe nenhuma associ-

ção entre polimorfismo da MPO e os níveis plasmáticos da MPO com a gravidade da doença.

#### IMPEDÂNCIA AO FLUXO PELO FORAME OVAL EM FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO

MARINA RESENER DE MORAIS; ÂNGELA LESTON, ANDRÉ BUSATO, JULIA S. SILVA, PATRÍCIA E. PIZZATO, LUCIANO BENDER, LUCAS N. AITA, ANTÔNIO PICCOLI, JOÃO L. MANICA, LUIZ HENRIQUE NICOLOSO, PAULO ZIELINSKY

**Introdução:** O crescimento intra-uterino restrito (CIUR), causado ou não por insuficiência placentária, é acompanhado de disfunção diastólica precoce, que pode ser avaliada por diversos parâmetros. Já foi demonstrado que existe aumento da impedância ao fluxo pelo forame oval, avaliada pelo índice de pulsatilidade (IPFO), em fetos de mães diabéticas com hipertrofia miocárdica, mas ainda não foi estudado o comportamento deste fluxo em fetos com crescimento intra-uterino restrito. **Objetivo:** testar a hipótese de que fetos com CIUR têm índice de pulsatilidade maior do que fetos com crescimento adequado para a idade gestacional (AIG), tanto de mães normais como de mães com hipertensão arterial. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal controlado, em uma amostra composta de 40 fetos, dividida em três grupos: 15 fetos com percentil de peso abaixo de 10% (caracterizando CIUR, grupo I), 12 fetos com peso adequado para a idade gestacional de mães com hipertensão arterial (grupo II) e 13 fetos com peso AIG de mães normais (grupo III). O IPFO foi obtido por ecocardiografia fetal com Doppler, sendo calculada a relação (velocidade sistólica-velocidade pré-sistólica)/velocidade média. Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey, com alfa crítico de 0,05. **Resultados:** a idade gestacional (31 $\pm$ 4 semanas) não diferiu entre os grupos ( $p=0,52$ ), mas a idade materna foi maior no grupo II (31 $\pm$ 4,6 anos) do que nos grupos I (24,4 $\pm$ 4,7 anos) e III (22,2 $\pm$ 5,6 anos)

#### PREVALÊNCIA E PERFIL DA ANEMIA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RS

DIOGO SILVA PIARDI; ELIZA DALSSASSO RICARDO; PRISCILA RAUPP DA ROSA; ROBERTA REICHERT; ANDRÉIA BIOLO; NADINE CLAUSELL

**INTRODUÇÃO:** Estudos demonstram que pacientes com insuficiência cardíaca (IC) possuem maior probabilidade de desenvolvimento de anemia, ocasionando aumento dos sintomas de IC. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de anemia e as características clínicas de uma amostra de pacientes do Ambulatório de IC de hospital universitário, e caracterizar o perfil da anemia. **MÉTODO:** Revisamos 369 prontuários de pacientes

atendidos no ambulatório de IC. Anemia foi definida segundo critérios da OMS (Hb < 12 mg/dl para mulheres e Hb < 13 mg/dl para homens). **RESULTADOS:** De 369 pacientes avaliados, 285 foram incluídos na análise, sendo que 99 apresentavam anemia (prevalência de 34,73%). A idade dos pacientes com anemia é superior a do grupo sem anemia ( $64,9 \pm 14,4$  vs  $59,9 \pm 14,2$  anos;  $P=0,005$ ), assim como, apresentaram valores de mediana maiores de creatinina (1,4 [1,1 a 1,7] vs 1,1 [0,9 a 1,3];  $P=0,0001$ ). Os pacientes sem anemia tinham mais DPOC (13,4% vs 4,1%;  $P=0,023$ ) e maior taxa de uso de inibidores da ECA (93,2% vs 72,4%;  $P=0,03$ ). Pacientes anêmicos e não anêmicos apresentaram valores similares de FE média (34,3% vs 36,3%  $P=0,23$ ) O subgrupo de pacientes com anemia mais pronunciada (Hb < 11mg/dl) apresentara predomínio do sexo feminino (60% vs 33%;  $P=0,012$ ) e maior prevalência de comorbidades. Anemia normocítica foi presente na maioria dos anêmicos (93,9%). **CONCLUSÃO:** Anemia é uma comorbidade comum entre pacientes com insuficiência cardíaca, acometendo cerca de um terço desses e sendo predominantemente com padrão normocítico. A anemia está mais presente em mulheres, com idade mais avançada, na presença de comorbidades como diabetes melito e hipertensão. A gravidade da disfunção ventricular esquerda não parece ser um fator associado à presença de anemia nestes pacientes.

#### DISFUNÇÃO ERÉTIL E DOENÇA CORONARIANA AVALIADA POR CINEANGIOCORONARIOGRAFIA: O EFEITO DA OBESIDADE

KARINA BIAVATTI; FERNANDO BOURSCHEIT; VANESSA ZEN; RODRIGO WAINSTEIN; ALEXANDRE ZAGO; MARCO WAINSTEIN; CHARLES EDISON RIEDNER; ALCIDES JOSÉ ZAGO; JORGE PINTO RIBEIRO; ERNANI LUIZ RHODEN; SANDRA COSTA FUCHS

**INTRODUÇÃO:** Evidências atuais sugerem a associação entre disfunção erétil (DE) e doença coronariana. Estas, por sua vez, têm sido associadas à presença de obesidade, de modo independente. **OBJETIVO:** Avaliar, em análise interina, a associação entre DE e coronariopatia, considerando-se o efeito da obesidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliaram-se 88 de 167 homens que foram submetidos à cineangiocoronariografia eletiva, maiores de 40 anos, sem hepatopatia crônica, neoplasia ou insuficiência renal, que não haviam sido submetidos à revascularização miocárdica ou a cirurgias abdominais, pélvicas e sem tratamento atual ou prévio para DE. A função erétil foi avaliada através do Índice Internacional de Função Erétil (IIEF) e a obesidade através de antropometria. A extensão da coronariopatia foi aferida através de angiografia quantitativa digital, através do escore de Gensini, considerando-se 40 como o ponto de corte para lesões extensas. Analisou-se a associação entre DE (escore  $\leq 25$ , no domínio da ereção) e presença e gravidade de coronariopatia (p

#### PROGNÓSTICO EM LONGO PRAZO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL COM MANEJO CLÍNICO, CIRÚRGICO OU PERCUTÂNEO.

JOYCE HART OLIVEIRA; STEFFAN STELLA; RODRIGO RIBEIRO; MARIANA VARGAS FURTADO; PEDRO VIEIRA; FELIPPE ZANCHETT; ALISSIA CARDOSO DA SILVA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; CARÍSI ANNE POLANCZYK

**Introdução:** A revascularização miocárdica no manejo da doença arterial coronariana (DAC) crônica tem sido motivo de controversas nos últimos anos. Neste contexto, evidências de ensaios clínicos não são suficientes para tomada de decisão, sendo imperativo dados de efetividade na nossa prática. **Objetivo:** Avaliar o prognóstico de pacientes com DAC estável em tratamento clínico em comparação aos pacientes submetidos a procedimentos de revascularização percutâneo (ICP) e cirúrgico (CRM). **Métodos:** Estudo coorte prospectivo onde foram incluídos 472 pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial por pelo menos 6 meses, de 1998 a 2007. Foi realizada análise univariada e multivariada de Cox para ajuste das diferenças de base entre os grupos. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi  $62 \pm 12$  anos, sendo 56% homens e 36% com diabetes (DM). Entre os pacientes, 56% estavam em manejo clínico, 20% haviam realizado CRM e 24% ICP. No seguimento médio de 4,2 anos, não houve diferença na mortalidade ajustada entre os 3 grupos ( $p=0,98$ ). Na análise de eventos combinados (óbito, síndrome coronariana aguda e acidente cerebrovascular), pacientes submetidos previamente a ICP apresentaram pior sobrevida livre de eventos (HR 1,6 IC 1,1-2,3  $p=0,02$ ). Na análise estratificada para presença ou não de DM, houve uma tendência à pior sobrevida livre de eventos nos pacientes com DM tratados com ICP (HR 1,6 IC 0,9-2,9  $p=0,1$ ), embora a sobrevida a longo prazo tenha se mostrado semelhante nos 3 tipos de tratamento ( $p=0,64$ ). **Conclusão:** Nesta coorte, a sobrevida em longo prazo não foi diferente entre indivíduos tratados com tratamento clínico e revascularização, cirúrgica ou percutânea. Entretanto, eventos cardiovasculares foram mais frequentes em pacientes submetidos previamente a ICP.

#### AGREGAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

MARINA BELTRAMI MOREIRA; SANDRA COSTA FUCHS; LRILA BELTRAMI MOREIRA; SUSI ALVES CAMEY; FLÁVIO DANNIFUCHS

**Introdução:** Fatores de risco cardiovasculares são bem conhecidos, mas há informações escassas sobre seu agrupamento tomando-se doenças cardiovasculares prevalentes como desfecho. **Métodos:** A associação